



# Bo, tu e você

VÉRTICES DO TRIÂNGULO DAS BERMUDAS DO SISTEMA DE  
TRATAMENTO DO *EMERGENTE* PORTUGUÊS DE CABO VERDE

TIAGO MOUTA

ANEXO 3 | DIÁLOGOS DO *CORPUS*

CAPÍTULO SEIS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM  
ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: INVESTIGAÇÃO E ENSINO

UNIVERSIDADE ABERTA

MINDELO | 2019

CAPÍTULO SEIS

---

# Abordagem Semântico-Pragmática

SUBSECÇÃO 6.3.1

---



~~Você não quer passar lá em casa para ver a minha coleção de asas de borboleta?~~

- Sabão é tarde na casa da Xaxi
- Xaxi - Oh meu Deus! Aquelas "fongaxas" não chegaram... Espere, batem a porta.
- Ava - Desculpa, a culpa não é minha, eu fiquei esperando esse... objeto.
- Devim - Não! É mentira, você se atrasou. Claro... aposto que a tua imagem no espelho atraiu a tua atenção durante o que?! 30, 40 minutos a mais?! Ai, mulheres.
- Ava: Não começa com a clássica conversa das mulheres isso, as mulheres que aquilo... Sabes bem que nesse debates eu sou sempre cara de batata!
- Devim - Pelo menos sou um tubérculo multitasking. Tu pareces um rabano. Branca como a neve, mas tem os lábios rubros como o sangue e cabelos negros como a noite! Falando nisso, mais parecem com uma vaca de quintal!
- Ava: Eu, eu... Talvez batendo na tua cabeça com força consigo desportar o neurónio solitário...
- Xaxi: Basta! A cara é minha e respeito é bom e eu gosto!
- Devim: OK trêgua, paz euquarto.
- Xaxi: Vocês são como cão e gato, e sabem o que dizem de quem briga demais com alguém?! Talvez that's amore (talvez seja amore!).
- Devim e Ava: Batem com a cabeça eu algum lugar?
- Ava: Mas nem por uma tonelada de ouro...
- Devim: Mas nem que fosses a última mulher do mundo. Eu? Gestar de uma histeria, e ainda por cima marxista?! Xaxi: Só deí a minha opinião de boa observadora que sou
- Devim: Viemos aqui para assistir a "Sou o clame da Oprah" ou para saborear o divino salame de chocolate da Xaxi?
- Xaxi: Desviando de assunto eh?! Vamos.
- Os três vão euchar as baciças na cozinha
- Devim: Yemmm, parece delicioso
- Ava: É é mesmo!
- Xaxi olha para a Ava, que olha para o Devim que coitadinho cara como um tomate.
- Devim: Gremte, a companhia está demais, assim como o lauche, mas vou ter que ir.
- Ava: Eu também, tenho muitos afazeres
- Devim: Sim, como mãe?! Admixture-te no espelho

Ava: Beuto!

Xavi: Ok, acompanho-vos à porta

Dixeu-se a porta da xva

Xavi: Então até a próxima

Ava e Devim: Obrigada, adeus!

Ava e Devim encasimham-se para a xva

Ava: Fugas mesmo que sou uma historica marxista?

Devim: É tu que sou um beuto?

Ava: Não ...

Devim: Eu só gosto de te irritar, ficas ainda mais linda... Olha, você quer passar lá em casa para ver a minha coleção de abas de borboletas?

Ava: Claro...

Xavi: that's amore!

## As Formas de Tratamento

- Vizinha minha mãe mandou-me cá para ver se tu tens disponibilidade de ir a missa hoje com ela.
- Não me trate por tu!
- Porque?
- Porque sou muito mais velha do que tu, não te ensinaram a respeitar os mais velhos, a tratá-los de forma correcta, tens idade para ser meu neto.
- Mas não sou.
- Isso não te dá o direito de chegar de qualquer forma e pronunciar isto.
- Isto o quê?
- Tu, primeiro do que me lembro ensinaram-te a dizer bom tarde, bom dia ou boa noite, senhora ou senhor conforme o horário do dia, segundo porque você é uma criança muito mal educada, se fosse no meu tempo levava umas boas palmadas para ver se não endireitava esse pulcunhado.
- A senhora está a ser muito má.
- Se depois de um bom puxão ~~de~~ de olhos mudou o tom de voz e a forma de tratamento, agora podemos conversar melhor.
- Pode repetir o motivo que te traz aqui se faz favor.
- Sim senhora. Minha mãe mandou-me cá para perguntar a senhora, se tem disponibilidade de acompanhá-la hoje a missa no fim do dia se faz favor.
- Diz a senhora sua mãe que eu posso acompanhá-la sim e com muito prazer. Pergunta-lhe o horário da missa por favor.
- Muito obrigado minha senhora, peço desculpas e prometo-lhe que nunca mais lhe trato de forma incorrecta, mas sim como deve ser.

- Promessa é dívida e não te esqueças que vou cobrá-la nas nossas próximas conversas. Que Deus te abençoe.
- Sim senhora, eu não me vou esquecer, e vou guardar esta nossa conversa na minha memória e vou passar a palavra aos meus amigos, também vou a missa.
- Então nos vemos na missa meu rico rapaz.

(-E você, que é que anda a escrever, poesia?)

Em uma turma, decorre a aula de português. O professor pede aos alunos que de acordo com as suas criatividades escrevam um Texto, ou um tipo de texto as suas escolhas.

(Professor) - Bem dia alunos, hoje a aula será um pouco mais interessante. Vou pedir-vos que escrevam um Texto, seja uma notícia, receita, entrevista ou outro qualquer a vossa escolha. Tereis mais ou menos meia hora para o concluir.

Os alunos começam a pensar e a discutir entre eles que texto irão redigir. A Maria, uma das alunos da classe aborda seu colega ao lado.

(Maria) - Então Pedro, já decidiste que texto irás escrever?

(Pedro) - Bem, eu estou a pensar em escrever uma notícia, porque ontem à noite vi o telejornal e me sinto um pouco inspirado.

(M) - Boa ideia, mas eu estou um pouco apreensiva, nem sequer vejo as notícias. - Bruno, que texto pensaste em escrever?

(B) - Olha, eu pensei em escrever uma receita, já que a minha mãe faz uma pastelaria, e eu sempre que posso vou lá ajudá-la. Acho que de uma forma ou de outra estou um pouco dentro do assunto. Mas, Maria, tu que és tão criativa, se lá, poderias escrever uma poesia ou algo do tipo. Mas olha, é melhor apressares, porque o professor acabou de olhar para o relógio.

(M) - É verdade, vou mesmo escrever uma poesia e obrigada pela dica. Realmente me sinto mais vontade neste tipo de texto.

(P) - Bruno, já terminaste o texto? Eu já terminei o meu. Que texto escolheste?

(B) - Sim, já terminei e escolhi escrever uma receita.

(P) - Boa escolha, já que és praticamente de óculos. Mas vejo que a Maria está muito concentrado e a sua cara está a transmitir sentimentos que não sei identificar, acho que vou perguntar-lhe o que ela está a escrever.

Ele pergunta a Maria,

(P) - E você, o que é que ondas a escrever, poesia?

(M) - Sim, com o ajuda de Bruno escolhi escrever poesia. Mas acho que já devemos entregar ao professor.

SUBSECÇÃO 6.3.2

---

### - Qué é que você quer então?

Éra uma bela tarde de sol em Coimbra. À saída da Universidade local estavam dois docentes da mesma área mas de concepções muito distintas. Eis que a mãe do menino um deles aborda o outro, inquisitivo:

- "Oh não, o que tem a ver com a política do Banco Central no que concerne à concepção de créditos bancários?" - Surpreendeu um tom provocante. O amigo Afonso, lentamente surpreendido com a pergunta, hipotetizou:

- "Não sei, eu sou daqueles que dependem que os empréstimos bancários não têm suporte moral."

- "Porque diz isso?"

- "Não vejo que especular com o dinheiro dos depositantes seja moralmente deficiente. Quando deposito os meus poupanços num banco, pretendo que eles se sejam transacionados com o meu oral."

- "Mas cara, não foi-me desilusão, mas está completamente engorçado relativamente ao funcionamento do sistema financeiro."

- "Ai sim?! Então esclareça-me lá, doutor Gentemio."

- "Os bancos são instituições que servem de intermediário entre agentes superavitários e agentes deficitários. As suas poupanças, assim como as de todos os outros clientes que acreditam no seu dinheiro nos bancos, estão em constante circulação. No fundo, é esta circulação de capitais financeiros que move a economia de um país."

- "Mas até pode ter esta exposição académica na ponta da língua, mas não me compeça."

- "Que é que você quer então?"

- "Cara, não me interessa que hajam ou não instituições armadas em Portugal dos Boscques. Eu apenas pretendo assegurar que os meus rendimentos acumulados sejam geridos em conformidade com os meus interesses."

- "Com este pensamento rudimentar, presumo que a seu vez, a melhor opção talvez seja guardar os seus poupanços num bunker."

- "Não tenho de parte esta possibilidade." Ambos saltaram uma palavra apropriada e prosseguiram para casa após mais um dia de trabalho.

- A - Então, que o trouxe aqui?
- B - Preciso transitar de ano e concluir a licenciatura.
- A - Porque?
- B - Para arranjar um bom emprego.
- A - Qual a sua definição de bom emprego?
- B - O suficiente para obter o mínimo independências financeiras e conseguir viver satisfeito.
- A -acha que vai conseguir?
- B - Claro que vou.
- A - Porque que voce acha isso
- B - Porque trabalho todos os dias para isso
- A - E está satisfeito com a sua escolha?
- B - Sim.
- A - Porque afirma isso?
- B - Porque gosto de estar, e gosto do que faço.
- A - Então sente-se seguro?
- B - Não
- A - Porque?
- B - Porque dependo do sistema
- A - Que sistema?
- B - A sociedade
- A - Explique-se
- B - Não posso
- A - Porque?
- B - Porque ainda não faço parte dele;
- A - Mas está a falar de quê?
- B - Sei lá eu? Já 12 h e ainda não tomei o pequeno almoço.
- A - Quer falar sobre a qualificação do ensino em Cabo Verde?
- B - Pode ser, ainda faltam um palavrão.
- A - Qual a sua opinião.
- B - Absurdo
- A - Porque?

B- Se tivermos um copo de água limpa para-  
muitos pinceis sujos, a água nunca terá um gosto  
único:

água: a água suja, a água limpa, a água doce,  
a água salgada, a água quente, a água fria.



**- Deixe-me em paz, senhora.**

Num dia normal, céu limpo e temperatura ambiente surge entre duas vizinhas uma discussão muito comum na sociedade actual.

Maria: - Bom dia, Andrea! Como estás?

Andrea: - Bom dia, Senhora Maria! Vou indo, estou com um pouco de dor de cabeça. E a senhora?

- Também pudera. Estou bem, obrigada.

- O que é que você quis dizer com: "Também pudera"?

- Nada. Porque a tua consciência te pesa?

- Porque é que haveria de pesar? Vou entrar, adeus.

E depois do Andrea lhe ter dado as costas, Maria faz o seguinte comentário:

- Estas raparigas de hoje em dia...

Andrea, com um ar preocupada e simultaneamente de raiva por ter esutado aquilo, volta-se para ela e diz:

- A senhora deve ter algum problema, não deve ter vivida a sua adolescência como gostaria.

- A tua mãe não te deu educação? É assim que se fala com os mais velhos?

- Quando os mais velhos não sabem cuidar da sua própria vida, é este o tratamento.

Andrea deu-lhe as costas e caminhou para a sua casa. Entretanto Maria:

- Volte aque mocinha.
- Deixe-me em paz, senhora.
- Depois ~~que~~ que ela chega só os altos horas em casa, ainda é mal educada.

A senhora Pita que tudo assistiu, disse:

- Éh Maria, entre lá em casa que estas não são horas para frotiquices.

SUBSECÇÃO 6.3.3

---

**- Olhe que depois disso já sonhei consigo três vezes!**

disse Miguel, deslumbrado com o espetáculo realizado pelo famoso piloto.

- A sério? Gostaste assim tanto do voo?

- Sim, todas aquelas acrobacias, isso é mesmo bom.

- Obrigado miúdo, fico muito feliz em saber isso.

- Como é que consegue fazer aquilo tudo tão bem?

- Bem, a minha equipa é bastante boa, treinamos intensivamente as coreografias...

- Vocês têm coreografias? - interrompeu Miguel.

- Claro, há um plano estabelecido antes de cada espetáculo, muitas das manobras há que se as planeiam em equipa, para que não coloquemos o público nem a nós mesmos em perigo.

- É perigoso ser piloto?

- Certamente, há que ter muito cautela, a segurança é a mais alta prioridade.

- Mas você não ~~tem~~ medo?

- Não se pode descartar completamente o medo, há sempre o risco de se colocar a vida de alguém em perigo.

Mas gosto imenso de voar, é insubstitível a sensação de liberdade que se tem: vê-se o mundo de uma outra forma.

- Éna, desde quando é que se interessou por voar?

- Desde que era um rapazito. Via os passares a voarem pela janela e sempre quis saber como era ver o mundo pelos seus olhos. Decidi desde cedo aquilo que queria fazer. - disse André, lembrando-se de um passado distante, da sua vontade de voar e do brilho dos seus olhos, brilho esse que via agora refletido nos olhos do rapaz perante si.

Batarina encontrou o pai no caminho quando ela ia para a casa:

Pai - Batarina então como é que vais a escola?

Batarina - Olha bastante complicada.

P - Porque algum problema?

B - A época dos testes já começou e tu sabes como é difícil conciliar.

P - Não me trate por tu! Sou teu pai!

B - Desculpe, é o hábito de falar com os meus colegas.

P - Mas olha tens que estudar primeiro as disciplinas que tens mais dificuldades e depois as outras. Podes optar por estudar durante te uma hora uma disciplina e depois fazes uma pausa.

B - Vou tentar mas não prometo nada.

P - Qualquer coisa estou lá para te ajudar.

Passado algum tempo chegaram em casa. Batarina foi para o quarto estudar.

B - Pai poderias vir cá?

P - O que foi?

B - Já estudei matemática, agora o que vou fazer durante a minha pausa antes de estudar português?

P - Podes ir lanchar, ir passear um pouco lá fora.

B - Está bem! E depois podes vir ajudar-me a estudar português?

P - Já te disse para não me tratares por tu!

B - Está bem! Você pode vir ajudar-me com os trabalhos?

P - Agora sim.

Depois quando a Batarina voltou o pai ajudou-a. No dia seguinte:

B - Bom dia Pai!

P - Bom dia!

B - Você é o melhor pai do mundo.

P - Obrigada filha, mas porque razão?

B - Já sei toda a matéria sobre as formas de tratamento.

P - Então já estás preparada para o teste.

- Não se preocupe... Tudo vai acabar bem, acredite!
- impossível, eu estou com muito medo do resultado mãe...
- Olha filha posso assegurar-lhe que o mais importante neste momento é manter a calma e ter fé que tudo vai dar certo, afinal ainda não sabemos quais foram os resultados dos exames.
- juro que não consigo entender como a senhora consegue ser tão otimista, sena que você ainda não entendeu a gravidade do problema? Eu tenho um nódulo no peito e talvez pode até ser um cancro de algum género.
- Ou minha filha o foto de Teres um nódulo no peito na mamografia que tem de ser cancer? não se precipite mantenha a calma e espere mais um pouco porque o medico ja vai nos dizer o resultado dos exames. Por volta meia hora chega o doutor no consultório onde se encontram a mãe e a filha.
- Bem... Vamos ver o que temos aqui Dona Mariana e minha filha. Da para ver que a sua filha tem um pequeno nódulo no peito mas não é preciso se preocuparem porque não é nada de muito grave
- Staff que acabou o
- O nódulo que ela tem pode perfeitamente ser um nódulo com uma pequena emergência visto que se trata de um pequeno ganglio com aproximadamente 5mm.
- Querste filha? Eu disse que não iria ser algo assim tão grave como estava a supor.

SUBSECÇÃO 6.4.1

---

**- Como é estar doente, senhora?**

O texto que segue, trata-se de um diálogo entre uma senhora que sofre de uma patologia mental e que sofreu um traumatismo e uma psicóloga.

Psicóloga: - Bom dia, dona Maria!

Maria: - Bom dia.

Psi: - Então, como passou a noite? Bom ou bem?

Maria: - Eu? Bom ou bem? Eu nem dormi.

Psi: - Sem dor? Porque? Estava com alguma dor?

Maria: - Por acaso, não tive nenhuma dor.

Psi: - Então? Se não teve dor, porque não conseguiu dormir?

Maria: - Não consegui dormir porque estava pensando na minha vida.

Psi: - Pensando na sua vida? Porque diz isso?

Maria: - Sou uma pessoa doente.

Psi: - Como é estar doente, senhora?

Maria: - É bastante complicado.

Psi: - A senhora acha complicado, porque?

Maria: - A senhora vai me dizer que também não acha complicado a minha doença?

Psi: - Complicado, não acho que seja.

Maria: - Então o que acha?

Psi: - Eu acho que a sua doença é séria, mas pode ter controle sobre ela.

Maria: - Eu? Como?

Psi: - Vou responder. Mas antes, vai ter que me responder a questão anterior.

Maria: - Como é estar doente, senhora?

Maria: - Faço coisas, das quais eu

me ~~se~~ arrependo depois. Fico com muita  
vengonha. Quando estou assim, não tenho  
controle dos meus atos. Mas quando  
estou controlado penso em tudo.

Ps.: - Pois bem. Todos nós sabemos que  
faz aquelas coisas, só quando  
está descompensado. É você só des-  
compensa, porque não faz o ins-  
tamento correto.

Mário: - Então se eu fizer o meu tra-  
tamento certo, eu não vou mais  
passar por isso, nunca mais?

Ps.: - É claro. Tudo está nas suas mãos.

**- Ouça lá! Onde é que o senhor vem?**

Neste dia, Ama e José reuniram-se num lindo jardim e cada um começou a falar sobre a sua origem:

Ama - Bem, eu posso dizer que a minha terra é a terra das festas, é a terra do vinho, é a terra das pessoas simpáticas, é a terra do amor...

José - Pois, eu posso dizer que a minha terra é massavelhosa, terra tradicional da "Kotelupa", terra das moças, terra das festas de somaria, terra dos cantos e acantos, terra de calor, enfim, muita coisa para contar.

Ama - O senhor fica muito emocionado ao falar da sua origem, deve ser pois que a muito tempo lá não foi?

José - Também por isso. Mas qualquer pessoa, eu de outro, eu fora daquele lugar, tem o prazer de contar todas aquelas maravilhas, de evocar a brimeira, fessas a contar histórias...

Ah! Terra das sombras.

Ama - Terra das sombras?

José - Pois é.

Ama - Onde lá! Onde é que o senhor vem?

José - Oh minha querida amiga, vim do Babo Verde.

Ama - Tu nunca estive em Babo Verde, mas pelo que o senhor fala daquele país, penso um dia lá ir visitar.

Yosi - E não vai se esquecer de ir lá Alma.  
Então, e a senhora vem de onde?

Alma - Eu vim de Portugal, esta terra também é fantástica, por isso sempre que posso, vou lá visitar a minha gente.

Numa loja de artigos de casa, um senhor  
foi comprar uma caixa de copos de cristais  
por um alto preço. Perto disso dias depois a  
mesma senhora foi a loja.

Senhora: Bom dia senhor

Senhor da loja: Bom dia senhora, em que posso  
ajuda-la

Senhora: Ó meu senhor, a alguns dias atrás  
comprei uma caixa de copos de cristais da última  
geração por um altíssimo preço, aqui na sua  
loja mas quando cheguei a casa reparei que  
havia copos quebrados, e agora vim reclamar.

- senhor: A senhora tem a certeza que os copos  
não quebraram quando a senhora ia para  
casa?

-> senhora: Não meu senhor.

- senhor: O que lembro-me é que antes de ter  
vendido-o os copos verifiquei um a um minha  
senhora.

-> senhora: O senhor está a mencionar que eu estou  
a enganar-lo?

-> senhor: Não minha senhora, só estou a dizer que  
verifiquei os copos e não havia nenhum quebrado

-> senhora: Pois havia sim meu senhor e aqui  
estão os copos, já não faz sentido eu ficar com eles  
se quero o meu dinheiro de volta.

-> senhor: Ó minha senhora, desculpa-me mas isso não  
é possível quando vendi a caixa de copos tinha-os  
verificado todos e não havia nenhum quebrado e  
eu não posso devolver o dinheiro.

-> senhora - ou o senhor devolva o meu dinheiro ou eu  
vou dar queixas do senhor a polícia

**-Deixe-me em paz, senhora.**

-> senhor: já expliquei a senhora não posso devolver o dinheiro. A senhora ~~disse~~ teve algum acidente enquanto ia para casa e os copos quebraram.

-> senhora: Não tive nenhum acidente, por isso quero o meu dinheiro de volta

-> senhor: Não vou devolver nenhum dinheiro. Deixe-me em paz, senhora e sai da minha loja por favor

-> senhora: Vou fazer queixos do senhor a Polícia e agora.

---

[6.15] **12.M.ZT** ver [5.28] – Anexo 2

---

SUBSECÇÃO 6.4.1

**-E você, que é que anda a escrever, poesia?**

- Jonhira - Senhor Manuel!
- Manuel - menina jonhira, onde é que tens condado?
- J: - ~~senhor~~ <sup>condado</sup> na fidalidade.
- M: - oh! que bom! e como está indo?
- J: - Ah, agora está indo tudo bem.
- M: - ainda continuas sendo a boa aluna de sempre?
- J: - Sim senhor, esforço-me para isto.
- M: - Já vi que continuas sendo a linda menina de sempre.
- J: - Senhor Manuel queria a ajuda do senhor.
- M: - para que minha menina? tou disposto a ajuda-la naquel que conseguir.
- J: - é que, decidi escrever um livro, e bem sei que o senhor ~~como~~ <sup>domina</sup> isto e muito bem, queria a ajuda do senhor se fosse possível por favor.
- M: - Ah minha menina, estou tão orgulhoso de ti, qual será o tema do teu livro?
- J: - estava pensando e acho que vou escrever sobre a minha vida.
- M: - a tua história?
- J: - Sim, ou o senhor <sup>acha</sup> que eu devia mudar?
- M: - Já apoiado minha querida vou te ajudar.
- J: - muito obrigada senhor Manuel.
- M: - não é necessário agradeceres minha menina, és uma filha para mim.
- J: - E você, que é que anda a escrever, poesia?

M: - adoro poesias, mas agora estou a seguir-me na literatura.

J: - Amo a literatura.

M: - estou a escrever sobre a literatura ~~de Portugal~~ Caboverdeana.

J: - literatura do meu país! eh isto é muito bom, adoro e muito.

M - que bom mesmo, agora vou te deixar porque tenho uma reunião daqui a 5 minutos.

J - Sim, senhor

M - fica bem, depois conversamos.

J: - muito obrigada.

SUBSECÇÃO 6.4.2

---

**—Olhe que depois disso já sonhei consigo três vezes!**

Durante um treino de futebol, o treinador começou a sentir-se mal.

Treinador - Ai, ai, ai... - gritava o treinador cheio de dores.  
 Jogador - Treinador, treinador, o que que está a acontecer consigo? - perguntou o jogador preocupado.

J. - Estou com fortes dores no peito!

J. - Mas porquê? Tem algum problema de respiração?  
 Que do coração?

J. - Sim. Sofri de um grave problema de coração, mas já passa. - Respondeu o treinador já meia aliviado.

J. - Está bem então! Vou continuar o meu treino. Mas se precisar de qualquer coisa é só chamar.

Passado o fim-de-semana, o jogador logo voltou o treinador à chegar ao campo de treino, lembrar-se:

J. - Treinador, o senhor já está a se sentir melhor?

J. - Sim, sim, já estou muito melhor.

J. - Olhe que depois disso já sonhei consigo três vezes!

J. - Tudo isso é porque estou preocupado consigo?

J. - Sim, treinador! O senhor é um grande homem e um grande treinador. Por isso, não quero que lhe aconteça nada de mal.

J. - Muito obrigado. - Agradeceu o treinador com os olhos cheios de água.

J. - Mas porquê é que o senhor está a agradecer-me?

J. - Porque, são graças a pessoas como tu, que me dá força para continuar a lutar!

- O telefone tocou.
- Hió. Bom dia, fala Gilda, em que posso ser útil?
  - Vou sim muito bom dia, sou a Suelma Ferreira, ligo para informar de que hoje eu não vou trabalhar.
  - Bom dia doutora, desculpe, mas a senhora não está a sentir-se bem?
  - Hoje eu acordei meio obente, estou com dores nas costas, na cabeça e cheia de dores de garganta.
  - Ah, sim, como é estar obente, senhora?
  - Olhe não me agradeço nada, porque tinha assuntos para tratar na empresa.
  - Então agora devo desmarcar as reuniões que a senhora havia marcado, hoje as 10:30 com aquele grupo de franceses.
  - Ligue-lhes e avise-os de que a reunião fica marcada para a próxima semana, à mesma hora, visto que eu não faço ideia de quando é que vou recuperar.
  - Sim, senhora.
  - Mas liga, agora para evitar complicações e mau entendimento. Aproveita e diga à senhora Doreen Damos, que os contratos que estão na minha secretoria, são para arquivar.
  - Arquivar, em qual das pastas?
  - Olhe, pode ser na pasta de contratos C, sabes? daqueles que ainda estão por assinar.
  - Sim, senhora, se o doutora permitir, posso aproveitar, e pedir a Sr. Fatima, para fazer um limpeza, tipo uma geral, à sala, visto que as pastas lá estão um pouco desorganizadas.
  - Fico agradecida, fazes bem porque aquela sala está com uma desorganização, que só visto.
  - A senhora pode ficar descansada, as suas recomendações serão cumpridas com eficácia.
  - Então, muito obrigada e adeus.
  - Adeus, senhora, e as suas melhores.

- Não se preocupe...

- Maria -> vim ao consultório porque tou a sentir muita dor de cabeça e vômito.
- Doutor -> desde de quando a senhora está a sentir-se assim?
- Maria -> Há 2 dias.
- Doutor -> Vou pedir para a senhora fazer alguns exames?
- Maria -> pode ser sim, porque não tou a sentir nada bem estou a sentir-me sem força.
- Doutor -> Mas a senhora tomou algum medicamento em casa?
- Maria -> Sim
- Doutor -> O quê?
- Maria -> 1 Ibuprofeno
- Doutor -> Ok! Agora a senhora vai fazer estes exames e assim que tiver tudo pronto a senhora vem entregá-los.
- Maria -> sim senhor.
- Doutor -> senhora doutor vou entregar os resultados
- Doutor -> senhora Maria a senhora está com um câncer na cabeça.
- Maria -> Doutor vou morrer?
- Doutor -> Não dona Maria hoje em dia uma pessoa com câncer vive a sua vida normalmente, só

- tem de se cuidar e fazer tudo o que o médico dizer.
- Maria -> Mas eu quero ser acompanhada pelo senhor.
  - Doutor -> Não se preocupe...
  - Doutor -> A senhora vai fazer todo o tratamento e vou encaminhá-la para um especialista.
  - Maria -> Obrigada Doutor.
  - Doutor -> Não é preciso agradecer, dona Maria é meu trabalho e faço sempre com muita vontade, e a senhora tem que ser forte para suportar. Tudo é uma coisa, nunca desistirei.
  - Maria -> Farei isto senhor Doutor.
  - Maria -> Doutor vim dizer ao senhor que já comecei a fazer quimioterapia mas teu a ficar um pouco mal disposta e o meu cabelo toda dia cai muito.
  - Doutor -> é normal a senhora sentir assim, e quanto ao cabelo que tinha dito.
  - Maria -> sei, mas também ando a perder muito peso.
  - Doutor -> é normal, o peso depois das quimioterapias a senhora recupera.
  - Maria -> 2 meses depois
  - Maria -> passei aqui senhor para agradecer o senhor tudo que fez por mim e dizer que se não desisti dei graças ao senhor.
  - Doutor -> Foi graças a sua força de vontade.

SUBSECÇÃO 6.4.3

---

- Sabe, o que eu gostava era de dar um passeio.

Depois de 2 semanas internado no Hospital de Santo Amaro com testes e forte tratamento cardiológico, Ana ~~começou~~ voltou-se como um passarinho preso no arado.

Ana - sabe, o que eu gostava era de dar um passeio.

Enfermeira - Fico feliz em vê-la tão animada.

Ana - Tinha umas coisas especiais para compartilhar assim: depois de muito tempo e um minuto mínimo depois logo de tanto tempo.

Enfermeira - Ah! Finalmente pude ver, embora a que limite mínimo e pude constatar que o espírito simpático também, naquele dia em que estive com a fala através do "biceps".

Ana - É só o meu tempo mais precioso, e a época em que eu tenho tido forças para lutar contra este arado.

Enfermeira - A Ana é uma mulher muito forte, mas tudo isso por aqui está curado ~~curado~~.

Ana - ~~Deus~~ Deus depois a pouco, eu não quero deixar a minha filha aqui, tão cedo.  
5 horas mais tarde

Dita - Aqui estão já limpas, quantas vezes elas eu tenho de ti

Ana. Tu é que estás perto de mais limbo mi-  
gela primeiro, eu tenho muito medo de não  
te ver mais.

Rita. Ah mãe, sabes que eu não gosto nada  
dessas conversas.

Ana. Bem, tens razão filha, chega de tristezas,  
~~hoje é um dia de~~ deves já estar o mesmo país.  
Só.

Rita. É qual é o lugar que a mãe gostaria de  
visitar primeiro?

Ana. O ~~shopping~~ Centro Comercial "Columbo", <sup>da</sup> ~~da~~  
"União das Comunas".

Rita. Assim que eu gosto de ir de mãe; ~~hoje~~  
sempre ali.



Maria: - Bom dia, senhor João.

João: - Bom dia, menina Maria, e à propósito, a muito que eu não a tinha visto.

Maria: - Pois é senhor João, fiz uma longa viagem para Portugal, na qual, ouvi falar muito de si.

João: - É verdade?

Maria: - Pois, e muito.

**- Mas então como é que o senhor fala português?**

João: - Então, diga-me o que é que a menina Maria ouviu dizer sobre mim.

Maria: - Ouvi dizer muito coisa, na qual destacou-se o seu português, que é claro e preciso.

João: - Até já me tinha esquecido desta parte.

Maria: - Mas porquê?

João: - É que eu nunca frequentei os ensinos, e também não nasci em Portugal.

Maria: - Mas então como é que o senhor fala português?

João: - Falo pois, e a quem diga que é claro e preciso, mas tive que me esforçar muito para conseguir.

Maria: - É muita coragem da sua parte.

João: - Eu não sei se a menina sabe, mas quando eu era criança, emigrei para Portugal, na qual tive um vasto contacto com os portugueses.

Maria: - Ouvi por alto, mas eu não tinha a certeza se tal contribuiu para aprofundar o seu português.

João: - É de que maneira. Sabe, eu nasci aqui em Cabo Verde, e nem toda a gente aqui, tem este privilégio de emigrar para Portugal e falar tão bem o português.

Maria: - Eu ainda sou jovem, mas espero um dia poder falar tão bem o português como o senhor.

João: - É preciso querer e acreditar, que chegas lá.

Maria: - O senhor vai ser a minha inspiração.

- Prof. Joana - Não te ensinaram que deves respeitar sempre os mais velhos!  
- **Não me trate por tu!**
- Carlos - Mas respeito é pra quem tem professora
- Joana - Além de malcriado é respondão. Amanhã quero os teus pais aqui na escola.
- Luísa - É verdade professora o Carlos tem razão pois a professora não devia ter falado com ele dessa forma.
- Joana - Estás a defender o Carlos, Luísa?  
- Enquanto estiverem na minha aula, dentro desta sala, eu digo as regras.
- Luis - Não acho que a senhora esteja a exagerar pois é a autoridade máxima dentro da sala e como tal deve exigir respeito de todos.
- Luísa - Sim Luis, eu concordo contigo, mas há que ter o discernimento de ver que a professora está a agir de forma errada.
- Carlos - Obrigado por me defenderes Luísa
- Luísa - Não te estares a defender, só estou no lado que eu acho correto.
- Prof. Joana - A educação vem de casa mas é na escola que se aprende sobretudo a ser um cidadão, pois ser cidadão acarreta direitos e deveres que nós os professores devemos vos transmitir.
- Carlos - Mas professora o que é que eu fiz de errado?
- P. Joana - Carlos, tente entender, temos regras e normas que devem ser seguidas, veja, eu e tu não temos a mesma idade logo não podes dirigir a mim como dirigias aos teus colegas.
- Carlos - Ah! Entendo professora, nem me tinha apercebido desse erro, peço desculpas.
- P. Joana - Está bem Carlos, que isso não se volte a repetir.

**- Feche ao menos as janelas, que podem ver.**

Doutora - André, conseguiste dormir?

André - Sim. Acho que sim. Não me lembro doutora!

- Não te lembras?! Porquê?

- Porque quando acordei hoje não me lembrava de nada.

- Queres dizer que ontem não tiveste nenhum sonho?

- Pois, parece que não.

- Mas isso é bom, tu não?

- Não sei. Gosto quando não durmo sozinho. Adoro quando recebo a visita dos meus amigos e ficamos até tarde a conversar, a brincar.

- Não te esqueceste de tomar o remédio pois não?

- Não. Tomo todos os dias. A dona Vanessa não me deixa esquecer. E também sei que não posso ficar sem eles.

- É verdade, tens toda a razão. E sabes que ajudam-te a descansar melhor.

- Fale baixo doutora. Podem nos ouvir.

- Se eu falar baixo não consegues ouvir-me. E a porta está fechada, ninguém consegue ouvir-me.
- Fechas ao menos as janelas, que podem ser.
- Não conseguem ser. Estamos no 2º andar. É muito alto. E depois está muito calor. Não tens calor? Posso apenas fechar as cortinas, se quiseres.
- Está bem. Então fecha as cortinas.
- E agora? Estás melhor?
- Sinto-me bem melhor. Obrigada.
- De nada. Sempre às ordens. Estou aqui para te ajudar, para te fazer sentir melhor. Como se estivesses em casa.
- Gosto de estar cá. A doutora é muito simpática e é minha amiga.
- Pois sim. Por isso é que não podes faltar a nenhuma consulta porque senão fico chateada.
- Não precisa ficar chateada comigo doutora. Venho a todas as consultas. Amanhã estarei cá de certeza.

SUBSECÇÃO 6.4.4

---



**- Acabe imediatamente com isso!**

Paulie ao olhar para o relógio, viu que faltava apenas 10 minutos para o seu pai chegar a casa e ficou bastante aflito.

P- Kira agora tens de ir para casa!

Kira ao ouvir estas palavras do seu novo amigo ficou muito triste por ter de ir para sua casa e deixar de brincar com ele.

Kira - Esta bem, volto depois para acabarmos de vestir as barbies!

No caminho de casa, Kira ia saltitando de alegria por ter um novo amigo q colecionava brinquedos, sobretudo barbies.

Janetta - Onde estiveste minha querida filha?

K - Estive a brincar mamãe!

Ja - Jonnhy precisa que me leves ao bar!

Jonnhy - Agora não posso, estou ocupado!

Janetta dirige-se imediatamente para o quarto do filho e Kira acompanha-a.

Ja - Acabe imediatamente q isso! Tenho de ir ao trabalho, e preciso que me das boleia.

Jonnhy muito zangado termina o seu jogo e desliga a televisão.

Jo - Posso saber quem vai ficar com a Kira? Hoje é o meu dia de sorr!

Ja - Hoje ela fica com a tua irmã, e vê se não chegas tarde, está bem?

Jonnhy abana a cabeça dizendo que sim.

Jo - Saem do meu quarto! Preciso de me arranjar.

Ja - Olho como falas meu menino!

Alguns durante um intervalo de trabalho...

Juarez - Já todas sabem da festa de hoje?

Mohammed - Que festa?

Leticia - Espero bem que não estejas a falar da tal "private party" das melocas da engenharia.

J - É mesmo essa! Porque não irmas logo à noite?

M - Vocês sabem bem que topo ir a qualquer festa sempre.

L - Então não sabem que todas dizem que a qualidade de drogas a circular nestas festas é ridícula? E que há sempre pessoas que terminam nas urgências?

J - Ô amiga, somos todos adultos e sabemos bem que as drogas são o atrativo destas festas.

M - Apenas temos que nos controlar.

L - Eu recusou-me a ir!

J - Opá, o que é que vais ficar a fazer em casa em plena sexta-feira! Bora lá, vamos nos divertir! Não és obrigada a consumir.

M - Parece o meu avô, pé.

L - Ok, eu vou mas não consumirei drogas!

J - Boa, combinado! Mas avisate que nestas festas as drogas têm outros nomes...

M - Hehehe, é verdade!

Entretanto na festa e após algum álcool, aproxima-se um homem elegante com dois flocos na mão.

Homem - Olá Beleza, a festa está boa?

L - Até agora não mas confesso que está a melhor

A - <sup>agora</sup> Hebebe, Bonito vestido!

L - Obrigada.

H - **O que é que você toma, olhos azuis?**

H - Ou prefere um olhar mais ~~esverdeado~~?

L - Porque não os dois?

H - Gosto das mulheres com atitude.

~~Como é estar doente, senhora?~~~~Um dia qualquer...~~

Um certo dia de verão;

S- Hoje o sol está forte, pois não tingo?

T- Pois é e para completar eu não trouxe o meu protector..

S- Não te preocupes, como diz o velho ditado, um homem prevenido vale por dois, e eu sou um homem prevenido, aliás, jovem prevenido, valho por dois, disse o Sandro mere que a atrair.

T- Cala-te, oh puto!! Passa-me o protector e vai apunhar umas ondas... e por falar em ondas... dá uma olhada naquele set \*!!! Fantástico!!!

S- Não vou perder mais tempo aqui com conversas, BRUTAL... a muito que eu não tinha visto ondas do tipo, não vou perder nem mais um minuto aqui nesta praia. ELAS VESTIRAM o equipamento num piscar de olhos e foram surfar.

No final do dia, quando eles já estavam voltando para casa, cansados, eles depararam com uma senhora velhinha, que estava sentada tralá para a esquerda, e com um aspecto doente, o Sandro comentou:

S- Nossa!! Aquela senhora parece estar muito doente, talvez ela esteja necessitar de de alguma ajuda, vamos dar uma olhada.

T- Tens a certeza Sandro? É que eu estou um pouco assustado.

S- Assustado? com o quê?

T- Não sei, mas eu não estou a gostar da ideia

S- Descobri-a-te, estás comigo, estás com Deus...

S- Desculpe, a senhora está a ~~precisar~~ necessitar de alguma ajuda?~~Sra - não me ajuda...~~  
Sra - De ajuda todos nos precisamos, agradeço a tua preocupação, mas tu não consegues ajudar-me...

S- A senhora está doente?

Sra - Sim...

S- Eu não me lembro da ultima vez que adoenci, como é estar doente, senhora?

Sra - Estar doente, não rapaz, nem queiras como é estar doente.

S- É tão mau assim?

Sra - ~~estava a dizer~~ Não te preocupes rapaz, vá para casa...

Enquanto isso, do outro lado da casa a discussão intensifica-se:

Clara - Sai imediatamente do meu quarto! Pizealho...

Bernardinho - Enquanto não devolveres o meu comando não vou sair, sua ladra.

C - Ah é isso que vamos ver!

B - Já te disse e volto a repetir: Daqui não saio, daqui ninguém me tira!

C - Estas a desafiar-me?

B - Não me provoques Clara, olha que eu ainda faço uma asneira.

C - O quê? Vais bater-me?

Então vamos ver quem leva primeiro.

E começa a confusão no quarto.

Mãe - Basta! Parem já com isso os dois!

Ouve-se um silêncio... E de repente lágrimas começam a escorrer pelo rosto de Bernardinho:

B - Eu só queria o meu comando de volta, preciso dela.

M - E porque é que não tens o teu comando?

B - Ele escondeu-o e não quer devolver-me-o.

M - Porque é que pegaste o comando do teu irmão?

Mãe - Não estás a ver que ele precisa dele? Devolve-o imediatamente!

C - Ah isso é que não... nem pensar. Precisas dele é? Pois que pensasses nisso antes de perderes a minha camera.

M - Bem sabes que foi um acidente. Agora deixa-te de histórias e devolve o comando.

C - Não, não e não.

E num alvoroço, Clara abandona o quarto e corre para o corredor, onde é surpreendido pelo pai, que a agarra com força e impede a sua passagem.

C - Solta-me... Solta-me!

M - Clara?!

C - Deixem-me em paz...

Pai - Acabe imediatamente com isso!

Menina malcriada, não é?

(- Não se preocupe...)

- ...
- Enfermeira Ana, venha cá se faz favor.
  - Bom dia Dr. Anobri o que deseja?
  - Oh! Bom dia. Eu quero saber como se encontra o nosso novo paciente, o senhor João Almeida, que deu entrada ontem de manhã nos urgências.
  - Ah! sim o senhor João do quarto 215, ele apresenta um quadro clínico evolutivo, á meu ver oquei á dois dias ele já poderá receber alta.
  - Essa é uma ótima notícia.
  - Eu vou vir agora, o senhor (Dr) deseja acompanhar-me?

O doutor Anobri ao olhar os horas disse: Que pena agora eu não posso porque tenho um paciente a minha espera, mas depois que eu terminar aqui, eu passarei por lá para ver como ele se encontra.

- ... Alguns minutos depois a enfermeira Ana chegou ao quarto 215 e ela bateu na porta duas vezes e pergunta:
- Pode entrar?
  - claro minha querida!
  - Bom dia! Como passou a noite senhor João?
  - Bom dia minha querida! Essa noite eu dormi como um ~~anjo~~ anjo, eu acordei mesmo agora.
  - Que bom! Senhor João eu já reciba os seus exames e ~~depois~~ depois oquei a pensar o doutor Anobri virá virá e se tudo estiver bem, dentro de dois dias o senhor terá alta.
  - Oh! minha querida espero eu que esteja tudo bem, porque eu já não vou para muito longe e nessa hospital tudo é mais difícil.

- Não se preocupe senhor João, certamente tudo vai ocorrer de mil maravilhas.
- Deus lhe oussa minha filha!!
- ... Instântes depois ouço-se um bater na porta e alguém entra: - Senhor João como está?
- Eu estou bem e o senhor Doutor?
- Muito bem! obrigado, em tão o senhor está preparado para saber as boas notícias?
- Sim claro!
- Dr. André não se demore muito em lhe dar as boas notícias porque o senhor João está preocupado.
- Preocupado?! com o que meu amigo? os seus exames estão ótimos e em dois dias o senhor vai para casa. Depois dessa notícia os três continuaram a falar por longos minutos.

**- Desculpe: mas não é então crente?**

Num belo manhã, duas senhoras amigas, encontraram numa caminhada que faziam constantemente. Uma delas, a Dona Joana que caminhava sempre acompanhada de um lindo cão, e a outra, a Dona Fernanda que não separava do seu precioso livro "a Bíblia".

- D. Joana: Bom dia, D. Fernanda, tudo bem consigo?
- D. Fernanda: Sim, eu estou bem obrigada, e a senhora sempre pensando no Senhor?
- D. Joana: Eu? Penso sim e rezo todos os dias.
- D. Fernanda: É sempre bom ter Jesus no coração.
- D. Joana: Se me permite, a senhora é de qual religião?
- D. Fernanda: A minha religião é seguir Jesus, é ter fé e acreditar nele.
- D. Joana: Mas D. Fernanda, além de ter fé, temos que ter uma religião, para que nela possamos batizar e seguir à Jesus com mais optimismo. A senhora não acha?
- D. Fernanda: Pode até ser, D. Joana, mas hoje em dia a maior parte das Igrejas, querem mais é dinheiro.
- \* - D. Joana: Desculpe: mas não é então crente?
- D. Fernanda: Sou crente sim, porque leio a minha Bíblia todos os dias e sigo as instruções delas.
- D. Joana: A senhora é quem sabe, cada um interpreta a Bíblia a sua maneira.
- D. Fernanda: É verdade, D. Joana, já estou indo, fica com Deus.
- D. Joana: Está certo. Fica com ele também, até outro dia.

**- Não sente o mau cheiro?**

A história que eu tenho para contar é oriunda de um dos meus piores dias de convivência com o meu irmão cassala, que não eram muitos a propósito, mas de quando em vez surgiam algumas picardias muito por culpa do Nivaldo, meu irmão, e outras vezes minha culpa embora não excedesse vinte por cento das ocasiões.

Nivaldo:- O' cabeça, estou a chamar-te já há algum tempo, responde se faz favor!

Eu:- Estou ocupado, cabeça, dá-me um tempinho e já lá vou ter

- O facto de estares ocupado não te impede de me responderes sabias?!  
- OK, já estáou a caminho... o que queres cabeça?

- Olhe, a mãe telefonou-me e disse que tenho de ir ter com ela ao hospital às 6 da tarde.

- É o que tenho eu a ver com isso!

- É que fiquei de preparar a janta e se for lá ter não chegarei a tempo de o fazer e sabes muito bem como fica o pai quando chega do trabalho e não encontra nada que lhe encha a barriga

- O' Vadú, - alguma do meu irmão - já são 5:30 e sabes muito bem que não dispensarás mais do que meia hora no hospital porque a mãe aí trabalha. Não arranjes pretextos para não fazeres a janta.

- Pois é, mas fiquei por passar na casa da minha namorada às 7 e muito provavelmente ficarei por lá até às 9 da noite. É não é pretexto, estou a pedir-te um favor.

- Ora, que lindo. Passas o dia a divertir-te e eu fico com a mão na massa. Não penses que caíste na tua conensa, não facilitan-te-ei a vida por culpa de mais um dos teus caprichos com a tua namorada e além disso, sabes muito bem que tenho teste amanhã de manhã. Assim que não perderei o meu precioso tempo na cozinha.

- Precioso tempo?! Não me faças rir. Passas o dia todo a jogar, representas e não queres fazer uma minha janta por culpa do teu estúpido teste.

- Não sentes o mau cheiro?

- Que mau cheiro?

- O mau cheiro proveniente das tuas palmas!
- Ai sim?! É porque?
- Olhe muito obrigado e desculpe por ter passado todo o semestre a ajudar-te em Física, muito por culpa da tua pouca competência ....

**- Venha cá que lhe quero dizer uma coisa.**

Numa sociedade onde as conclusões são tiradas antes do conhecer, por vezes ouvimos certos comentários absurdos do ser ou não ser das pessoas.

- Olha aquele rapaz! Ande sempre com o skate na mão, sujo e de roupa rasgada.

- Deve ser um drogadinho e vagabundo que não fez nada da vida além de vestir.

Olho para o lado a procura destas excelentes pessoas. Excelentes sim, para criticar algo tão difícil assim só pode um fazer melhor.

- E tu! - eu chamo a atenção do "vagabundo".

- Eu? - Ele responde.

- Não! Estás a ver mais alguém a me criticar? Venha cá que lhe quero dizer uma coisa.

- Não tenho nada para falar contigo.

- Aaaaah! Mas eu tenho! Ouvi-te a criticar a minha aparência, maneira de vestir e meu desporto. Quando vens de uma partida de futebol estás todo cheirosinho e limpinho?

- Claro que não! - começa ele a pensar.

- Sabes andar de skate?

- Não!

- E ainda desvalorizas aquilo que não sabes.

- Todo skatista é vagabundo!

Skatista ptt um dos nomes mais odiados entre os skaters.

- Para tua informação estudo no ISCEE, falo duas línguas além da materna e sou bom de informática. Quanto ao skate não sou profissional mas dou meu sangue para ser o melhor e para gente ignorantes que desconhecem do meu suor dar-lhes o meu skate para fazerem melhor do que eu.



**(Acabe imediatamente com isso!)**

Rosa: Hona, Hona, quem é vivo sempre aparece!

Há muito tempo que não nos vemos?

Elídia: Estou muito atarefada e não tenho tido tempo para ir à tua casa.

Rosa: Acabe imediatamente com isso!

Elídia: Porque?

Rosa: Não venhas com desculpas porque eu sei que tu não andas a fazer nada.

Elídia: Como é que tu sabes que eu não ando a fazer nada?

Rosa: Isso não é da tua conta!

Elídia: É sim porque ~~me~~ trata de mim.

Rosa: Agora é sê quente dos olhos.

Elídia: Porque porque? Também sou pobre.

Rosa: Não sei porque me importo tanto contigo.

Elídia: Claro! É porque estás deitada por mim!

Rosa: Só podes estar a gozar, brincadeira!

Elídia: Uhh, meu namorado vem aí.

Rosa: Que festa!

Ronaldinho: Uhh meninas.

Rosa: Uhh, só se foi para ti.

RO: Estás agressiva pá!

R: É a tua impressão.

S: Ela está com ciúmes.

RO: Ciúmes de quem?

S: Claro que é de ti, nem!

R: Veja lá eu com ciúmes desse meu marido, só podes estar deitada.

S: Assim enfraquece a amizade, não podes chamar meu namorado disso.

RO: Acaltem já com isso por favor.

R: Também ela já não sai da tua casa.

RO: Sabes muito bem que isso não é verdade

Ela tem que estudar e cuidar da Emely.

J: Sabes que não tenho muito tempo porque que tenho que estudar.

R: Agora tenho que ir buscar a minha filha ao jardim.

J: Rosa queres ir à minha casa tomar um lanche?

R: Acho boa ideia.

R: Vamos daqui a pouco.

---

[6.36] **14.M.LD** ver [5.11] – Anexo 2

---

SUBSECÇÃO 6.4.4

---

[6.37] **15.G.ZR** ver [6.3]

---

SUBSECÇÃO 6.4.4

